

EPISTEMOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO: DIÁLOGOS TRANSFRONTEIRIÇOS COM OUTRAS PESQUISAS

Helânia Thomazine Porto

hthomazine@hotmail.com

Doutoranda em Ciência da
Comunicação pela Universidade do
Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

DOI: [dx.doi.org/10.21882/ruc.v5i9.701](https://doi.org/10.21882/ruc.v5i9.701)

Recebido em: 08/10/2017

Aceito em: 14/11/2017

47

*COMMUNICATION
EPISTEMOLOGIES: CROSS-BORDER
DIALOGUES WITH OTHER RESEARCH*

RESUMO

Neste texto problematizamos questões relativas às epistemologias que vêm nos orientando na construção da pesquisa *Pataxós em "territórios" de resistências e de utopias: análises de seus processos dígitos-comunicacionais, identitários e cidadãos*, inserida no campo da Comunicação, colocando como ponto de partida a importância da interlocução dessa área do conhecimento com as demais. Assim, reconhecendo a necessidade de pensarmos acerca de teorias e de métodos a partir das problemáticas concretas da investigação, realizamos análises de 58 produções científicas (sendo 28 artigos e 30 produções em nível de mestrado e doutorado). A metodologia de investigação adotada foi a *pesquisa da pesquisa*, a partir de produções dos últimos 15 anos em portais da Intercom e da Compós; e de produções dos últimos 10 anos de universidades nacionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. Partimos de algumas indagações, como: que epistemologias estão presentes no fazer investigativo das pesquisas analisadas? Há confluência de saberes disciplinares nas produções científicas analisadas? Como se configuram as pesquisas na área da Comunicação em interface com a temática indígena, quanto às escolhas epistemológicas? A partir de uma abordagem quantitativa apresentamos aspectos teórico-metodológicos das 58 pesquisas. Como resultados, sinalizamos que a epistemologia deve ser construída por meio do entrelaçamento de lógicas diversas e por confluência de procedimentos investigativos e de modelos teóricos, assim, a adoção de abordagens multimetodológica e transmetodológica pode possibilitar configurações teóricas e empíricas mais convergentes, conforme revelaram as pesquisas em Comunicação e em Educação analisadas.

Palavras-chave: Pesquisa em Comunicação. Epistemologias. Procedimentos Metodológicos. Pesquisa da pesquisa.

ABSTRACT

In this paper, we discuss issues related to the epistemologies that have guided us in the construction of the Pataxós research in "territories" of resistances and utopias: analyzes of their digital-communication, identity and citizens processes, inserted in the field of Communication, putting as a starting point the importance of the interlocution of this area of knowledge with the others. Thus, in order to recognize the need to think about theories and methods based on the concrete problems of research, we carried out analyzes of 58 scientific productions (28 articles and 30 productions at master's and doctoral level). The research methodology adopted was the Research of the research, from productions of the last 15 years in the portals of Intercom, of Compós; and production of the last 10 years of national universities and the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel of the Ministry of Education and Culture. We start from some questions, such as: What epistemologies are present in the investigative research done? Is there a confluence of disciplinary knowledge in the analyzed scientific productions? How are the researches in the area of Communication in line with the indigenous theme configured, regarding the epistemological choices? From a quantitative-qualitative approach we present theoretical-methodological aspects of the 58 researches. As results, we signal that epistemology must be constructed through the interweaving of diverse logics and by confluence of investigative procedures and theoretical models, so the adoption of multimethodological and transmethodological approaches may allow for more convergent theoretical and empirical configurations, according to research in Communication and Education analyzed.

Keywords: Communication Research. Epistemologies. Methodological procedures. Search the search.

Introdução

Neste texto problematizamos sobre as epistemologias/metodologias que vêm nos orientando na pesquisa “Pataxós¹ em ‘territórios’ de resistências e de utopias: análises de seus processos dígitos-comunicacionais, identitários e cidadãos”. Assim, com os objetivos de visualizar pesquisas relacionadas aos usos e às apropriações de mídias por povos indígenas, atentando-nos para os percursos e as pistas deixados pelos pesquisadores, e de refletir sobre as metodologias nelas presentes, realizamos a “Pesquisa da pesquisa”, em portais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), especificamente publicações dos últimos quinze anos, e em portais de universidades nacionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação, dissertações e teses dos últimos dez anos.

Nessa perspectiva, fez-se necessária uma investigação acerca das teorias e métodos que vêm sendo construídos acerca de midiatisações no contexto indígena, a partir do pensamento da prática da pesquisa como um ofício intelectual (MILLS, 1975), colocando, assim, o sujeito investigador pensante, histórico, cultural, social, comunicativo

¹ Essa etnia é classificada por *Pataxós meridionais*, desde o passado viviam entre os rios São Mateus (ES) e Santa Cruz Cabralia (BA), distinguindo-se dos *Pataxós Hã-Hã-Hãe*, que ocupavam a região entre os rios de Contas e Pardo, mais ao norte da Bahia. Esse povo é pertencente ao tronco linguístico *macro-jê*, registrado por pesquisadores estrangeiros desde o século XVI como pertencente ao grupo dos *Aimorés* (dos bárbaros ou selvagens). Entretanto, conforme seus mitos, é um povo escolhido por *Txopay* para ocupar o território brasileiro.

no centro da tensão dos movimentos que articulam as dimensões empírica e teórica.

Partindo do princípio de que a epistemologia pode ser entendida como uma proposta (teórico-metodológica) que serve ao cientista para criticar, (re)formular com racionalidade os processos obtidos experimentalmente, e para pensar novos direcionamentos; e também por entendermos os métodos como instâncias que possibilitam a construção de caminhos e conhecimentos sobre os objetos estudados, portanto sem a exclusão de interface com outros campos, questionamos: que epistemologias estão presentes no fazer investigativo das pesquisas analisadas? Há confluência de saberes disciplinares nas produções analisadas? Como se configuram as pesquisas na área de Comunicação, quanto às escolhas epistemológicas/metodológicas?

No processo de construção investigativa, a pesquisa epistêmico-teórica pode ser compreendida como um movimento que busca uma reflexão densa e crítica sobre o universo das ciências, da conjugação múltipla de teorias e de procedimentos metodológicos, inserindo nas pesquisas em comunicação métodos de perspectivas multidisciplinares, interdisciplinar “de configurações multiperspectivadas” (BONIN, 2011) e da “confluência profunda, cooperativa e produtora da estruturação de métodos mistos e múltiplos” (MALDONADO, 2015, p. 721, grifos nossos). Nesta perspectiva, realizamos uma investigação acerca das teorias e métodos que vêm sendo construídos no campo da Comunicação, por meio da análise de 58 pesquisas, o que vem permitindo, entre outras conquistas, a reconfiguração de epistemologias na aproximação ao nosso objeto de pesquisa.

Tecendo o fio de Ariadne: de que epistemologias estamos falando

Neste texto epistemologia é apresentada como uma lógica dialética em que a construção do conhecimento se dá por múltiplas relações estabelecidas entre a pesquisadora e as teorias, não numa perspectiva dicotômica, mas numa relação de interdependência entre o sujeito que deseja conhecer e o objeto (complexo e dinâmico) a ser conhecido. Conforme as críticas de Norris (2007) ao dualismo com que se tem compreendido o fazer investigativo, em que, de um lado, se tem o ceticismo epistemológico e, de outro, o relativismo ontológico, avaliamos, assim, que essa visão dicotômica nas ciências deve ser superada, tanto no plano argumentativo quanto no experimental.

Com vistas a romper com essa dualidade, Santos (2006) propõe um pensamento alternativo por várias bifurcações/possibilidades e conexões; por vários caminhos e várias aproximações entre “raízes” e “opções”, uma vez que a verdade é sempre heterogênea (internamente instável e diversa), indicando assim uma hermenêutica diatópica. Esta postulada a partir da ideia de que todas as culturas são incompletas e de que os *topoi* (topos e logos) de determinada cultura, por mais fortes que sejam, são tão incompletos quanto a cultura a que pertencem.

Quanto a essa argumentação, Gortari (1956) também defende que a produção do conhecimento não pode ser operada de forma dicotômica, mas por uma dimensão antropológica como produto da vida social do homem, uma vez que toda dimensão do conhecimento está em processo, portanto o saber precisa ser construído e reconstruído.

Nesse sentido, Cassirer (1993), ao discutir a construção do conhecimento, aponta algumas possibilidades, dentre elas, o estabelecimento da dialética entre a filosofia e a ciência, por uma apreciação mais integradora do ser humano, por considerar que no processo investigativo não há passividade do sujeito, uma vez que este é capaz de compreender a história que constrói, percebendo a integração possível entre os mais diversos campos da cultura que produz.

Nessa concepção, o labor investigativo é construído da coerência entre os saberes construídos no campo das ciências e os produzidos historicamente pelo homem no mundo. A epistemologia, nesta perspectiva, tem como função submeter a prática dos cientistas a uma reflexão diferentemente da filosofia clássica do conhecimento, que tomava o conhecimento produzido como uma verdade, mas as ciências em vias de se fazerem, em seus processos de gênese, de formação e de estruturação progressiva (JAPIASSU, 1991). Aqui, o pesquisador é visto como um aprendiz privilegiado, pois o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, requer sua ação transformadora sobre a realidade, o que implica invenção e reinvenção (FREIRE, 2003).

Observa-se, nessas abordagens, que há uma atenção dedicada às relações do pesquisador com o seu saber, sugerindo que a ciência atual seja apreciada a partir de seus movimentos próprios, seus erros e contradições, assim também das possibilidades geradas quando se adota uma teoria histórica e lógico-racional em conexão com a ciência em evolução para o acolhimento de novas experiências, visando, assim, a produção de conhecimentos científicos de forma mais aberta e móvel.

Nesta perspectiva, defendemos a importância de investigações acerca das teorias e métodos que vêm sendo construídos nas produções acadêmicas sobre Comunicação/midiatizações no contexto indígena, uma vez que a ciência não foi construída isolada, ela se nutre de várias referências históricas e de diversos campos.

Na trajetória de outras pesquisas: rastros de epistemologias

Um dos movimentos de pesquisa no percurso de amadurecimento do projeto de pesquisa foi a “Pesquisa da pesquisa”, esta entendida como um método que contribui nas análises de produções científicas. Sendo assim, foi realizado um levantamento de produções dos últimos quinze anos em portais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), e dos últimos dez anos em portais de universidades nacionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação, o que possibilitou uma amostragem geral de pesquisas (dissertações e teses) acerca das categorias que constituem o objeto de pesquisa de universidades do Nordeste, Sul, Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

Esse procedimento investigativo teve por objetivo visualizar pesquisas relacionadas aos processos de midiatizações em interfaces com construção de identidades étnico-culturais e configuração da cidadania comunicacional, assim, atentamo-nos para os percursos e as pistas deixados pelos pesquisadores. A Pesquisa da pesquisa, como reflete

Bonin, é “uma prática relevante para tomar contato com as produções já realizadas, a fim de que novas investigações sejam contempladas ao se considerar os processos de desenvolvimento e de aquisições, para que se busque avançar com e a partir deles” (2003, p. 123). Segundo a autora, o mapeamento de produções acadêmicas, a análise e problematização dos conceitos e abordagens das pesquisas permitem obter conhecimentos para subsidiar a construção investigativa em vários níveis.

Os primeiros movimentos de busca de pesquisas foram realizados nos portais da Intercom e Compós. Nos bancos de dados da Intercom, obtivemos como resultado vinte três artigos (como se pode ver na Tabela 1), o que sinaliza que a temática indígena vem sendo foco de investigações. Nestas, 78% das pesquisas tiveram como contexto sociocultural alguma comunidade indígena. Entretanto, em apenas 43% do total de trabalhos a etnia envolvida na pesquisa foi mencionada – as dez etnias discriminadas nos trabalhos foram: *Kayapó*, *Kariri-Xokó*, *Terena*, *Guarani Mby'á*, *Wajãpi*, *Tikuna*, *Kaingang*, *Ayoreo* (do Chaco paraguaio), *Guarani* e *Suruí-Aikewára*. Apesar da ausência de pesquisas com o povo Pataxó, selecionamos, para maior aprofundamento, aquelas que abordavam a midiatização em conexão com identidade e/ou cultura e cidadania.

Nas vinte e três pesquisas localizadas, verificamos os autores mais citados na problematização da comunicação e suas interfaces. Os autores mais presentes nas produções foram Martín-Barbero, García Canclini, Certeau, Muniz Sodré, Santaella, Levy e Castells.

Tabela 1 – Produções Científicas do Portal da Intercom (2000-2015)

CONJUNTOS DE PALAVRAS-CHAVE PARA BUSCA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	COM INTERSEÇÕES		
		Midiatização/ Cultura	Midiatização/ Cultura / Identidade Indígena	Midiatização/ Identidade Indígena/ Cultura/ Cidadania
Midiatização; Produção-recepção; Usos e apropriações de mídias; Comunicação;	16	7 pesquisas	11 pesquisas	5 pesquisas
Processos sociocomunicativos; Mídias				
Cibercultura; Internet, Dispositivos tecnológicos; Dispositivos midiáticos	14			
Cidadania; Cidadania comunicativa; Cidadania cultural	14			
Índios, Indígenas, Comunidades indígenas, Etnias, Indígenas da Bahia, Povo indígena; Povo Pataxó, Pataxó	18			
Identidade(s); Identidade(s) Cultural(ais)	4			
Cultura(s); interculturalidade(s)	11			

Fonte: Levantamento realizado pela pesquisadora no *site* Intercom (2015).

Ainda nesse conjunto de trabalhos, consideramos importante verificar se nas palavras-chave eram mencionadas as etnias envolvidas nas investigações. Em 57% das pesquisas a preferência foi por termos mais gerais (como indígenas, índios, comunidades indígenas), não discriminando a etnia. Ao levarmos em consideração que artigos apresentados em congressos possibilitam a visibilidade dos sujeitos referenciados, pensamos que a exposição da etnia amplia a possibilidade de conhecimento dos povos indígenas, assim também ao se realizarem pesquisas tendo como critério de busca consultas às palavras-chave.

Ao realizarmos filtragens por interseção entre as palavras-chave de cada campo, conforme a Tabela 1, foi possível agrupar e selecionar cinco pesquisas² para estudo apro-

² Os artigos analisados foram: Pereira (2009), que apresenta algumas reflexões acerca das relações entre memória e configurações da identidade cultural nos processos comunicacionais *Kaingang*; Pereira (2013), que considera a expansão das mídias como um fenômeno planetário que amplia os lugares de memória e afeta as identidades culturais em diversos contextos históricos; Rivas (2010), que trata da apropriação de dispositivos tecnológicos de mediação pelos índios Guarani e Terena da Reserva Indígena de Dourados (MS) e de como o exercício da linguagem técnica de comunicação interfere nas práticas sociais tradicionalmente hierarquizadas; Rivas (2011), que investiga como a apropriação de dispositivos tecnológicos de mediação pelos índios *Ayoreo*, habitantes do Chaco para-

fundado, sendo duas de autoria de Pereira (2009; 2013), duas de Rivas (2010; 2011) e uma de Correia (2012). Os cinco artigos foram analisados, atentando-se também para a problematização da cidadania comunicativa. Em linhas gerais, nas pesquisas, a cidadania comunicativa é entendida como o reconhecimento e o exercício dos direitos à informação e à comunicação, em articulação aos demais direitos. Mesmo que os termos “comunicativa” ou “comunicacional” não sejam empregados, os pesquisadores assumem que não se pode ser cidadão desvinculado do âmbito comunicacional.

Quanto à configuração da identidade cultural nos processos comunicacionais, foi pensada a partir de sujeitos como agentes ativos nos diversos processos comunicacionais, ao compreendê-los a partir de questões sociais, históricas, culturais, territoriais (locais e globais), e, especificamente em Pereira (2009; 2013), ao considerar a memória também como aspecto de configuração da identidade cultural nos usos sociais de mídias.

Ao analisarmos as metodologias adotadas pelos autores nessas produções, percebemos mais acentuada a interdisciplinaridade. A questão comunicacional é aprendida em diálogo com mais de uma teoria, em que, na apreensão dos processos midiáticos, o que ocorre é a transposição de algum aspecto da teoria ou da metodologia de outra ciência.

Em ruptura a essa perspectiva, apresentando uma abordagem mais convergente,

guaio, gera novas formas de representação e estabelece diferentes processos culturais e comunicacionais pelos indígenas, criando meios comunicativos; e Correia (2012), que analisa a interferência das novas tecnologias na cultura oral da Comunidade Indígena *Suruí-Aikewára* e como essas fronteiras culturais existentes entre o tradicional e o novo se relacionam.

tem-se as pesquisas de Pereira (2009; 2013), em que a transdisciplinaridade é apresentada como procedimento epistemológico-metodológico, possibilitando uma percepção mais ampla dos diversos saberes existentes nos processos midiáticos, associada à multidisciplinaridade, ao se perceber sua aderência a conhecimentos produzidos no campo da Antropologia, Sociologia, História, Política, Semiótica e Economia para entendimento das questões comunicacionais no contexto dos indígenas *Kaingang*.

Sobre a produção dos últimos quinze anos, houve uma regularidade de pesquisas em comunicação em interface com alguma cultura indígena, com exceção dos anos de 2005 e de 2014. Em comparação com os demais anos, os anos de 2000 e 2001 foram mais produtivos (com a apresentação de 6 pesquisas).

Nas buscas por produções acadêmicas apresentadas nos congressos nacionais organizados pela Compós, desde o ano de 2000, utilizando as mesmas palavras-chave como critério, identificamos dois artigos, dos pesquisadores Castro e Cordeiro (2014) e de Martins (2014). A primeira pesquisa aborda a construção da concepção do que seja comunicação por meio de processos midiáticos em uma comunidade ribeirinha, e a segunda descreve diferentes formas de apropriação que configuram práticas de escrita e leitura no contexto brasileiro, levando-se em consideração que estas práticas foram restritas até a chegada e consolidação da imprensa em meados do século XIX. Nesses dois trabalhos, os processos comunicacionais não são problematizados a partir de identidade cultural e de cidadania comunicativa.

Em um segundo movimento, realizamos levantamentos no banco de teses e dissertações da Capes, especificamente em relação aos trabalhos produzidos nos últimos dez anos, utilizando como busca os conjuntos de palavras-chave já apresentados. Como resultado, obtivemos 862 (oitocentos e sessenta e duas) pesquisas entre dissertações e teses, um número significativo se pensarmos que estas se vinculam aos estudos culturais. Ao utilizarmos o processo de filtragem, con-

siderando o conjunto de palavras-chave já utilizado nas outras investigações, computamos trinta produções científicas, assim distribuídas: no conjunto midiaticização/identidade indígena/cultura e cidadania registramos treze produções, entre teses e dissertações. Ao utilizarmos as mesmas palavras em interseção com povo Pataxó, verificamos apenas uma dissertação. Ainda pelo sistema de filtragem, utilizando as palavras identidade étnico-cultural, cidadania, povo

Tabela 2 – Produções Científicas Localizadas no Portal da Capes

UNIVERSIDADES	INTERSEÇÕES COM O CONJUNTO DE PALAVRAS-CHAVE (Quantitativo de teses e dissertações – 2005-2015)				TOTAL POR IES
	Midiaticização/ Identidade Indígena/ Cultura/ Ci- dadania	Midiaticização/ Identidade Indígena/ Cultura/ Ci- dadania/ Povo Pataxó	Identidade étnico- cultural/ Cidadania/ Povo Pata- xó	História/ Culturas/ Indígenas Bahia	
UFPA/PA	2	-	-		2
UNISINOS/RS	4	-	-	-	4
USP/SP	1	-			1
UAM/AM	1	-			1
UnB/DF	1	1	2	1	5
UFMS/MS	1	-			1
PUC-SP	1	-			1
UFF/RJ	2		1		2
UNEB/BA			1		1
UNIMARCO/SP			1		1
UFMG/MG			1		1
PUC-Rio			1		1
UFBA/BA		-	3	4	7
UNICAMP/SP				1	1
Total por temáticas	13	1	10	6	30

Fonte: Levantamento realizado em portais da Capes/CNPQ/2015.

Pataxó, desconsiderando a interface com midiaticização, obtivemos dez pesquisas, e, ao utilizarmos as interseções a partir dos termos culturas indígenas da Bahia e história, constatamos seis produções.

Percebe-se, na Tabela 2, que o número de pesquisas em comunicação em interface com a questão étnico-cultural e cidadania apresentou um resultado de treze produções, sendo 30% destas desenvolvidas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos/RS), sendo registradas as pesquisas de Soares (2012), Gonçalves (2014), Klein (2008) e de Pereira (2010).

Sobre pesquisas que contemplassem problemáticas comunicacionais/midiáticas voltadas à pesquisa com indígenas baianos, foi identificada só a produção científica de Morales (2007), defendida na Universidade de Brasília (UnB/DF). Não podemos negar que há estudos relevantes sobre o povo Pataxó, mas, em sua maioria, o enfoque está voltado a questões da “territorialidade”, “cultura” e “identidade”, tratadas em cursos de História, Antropologia e de Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia.

No conjunto de produções científicas que versam sobre midiaticizações (colunas 1 e 2 da Tabela 2), buscamos identificar os teóricos mais citados nas problematizações. As quatorze pesquisas³ analisadas, envolvendo as instituições de ensino superior: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universi-

³ As quatorze pesquisas selecionadas de autoria de Steinbrenner (2011), Cristo (2012), Soares (2012), Gonçalves (2014), Klein (2008), Pereira (2010), Renesse (2012), Monarcha (2012), Amorim (2011), Rivas (2012), Pereira (2007), Morales (2007), Leal (2011) e Matos (2013).

dade de São Paulo (USP), Universidade do Amazonas (UAM), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal Fluminense (UFF), apontaram como teórico mais utilizado Martín-Barbero, com 57 % de ocorrências, isto é, oito dos quatorze trabalhos fundamentaram suas análises no referido autor, sendo a obra *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* (2006) a referenciada nesses trabalhos. Os segundos colocados foram Castells e Mattelart com 35% (cinco no conjunto das quatorze pesquisas analisaram questões no âmbito comunicacional a partir desses teóricos).

Quanto às questões identitárias e culturais, os autores mais referenciados foram García Canclini, com 64%, isto é, nove dentre as quatorze pesquisas partem da concepção do hibridismo cultural, e Stuart Hall, com 30%, entendendo que sujeitos são constituídos de diversas facetas identitárias, especificamente na pós-modernidade, em que a descentralização da identidade tem sido provocada pela mistura de sistemas culturais. É importante ressaltar que os autores que fundamentam as pesquisas em García Canclini também dialogam com Hall.

A dialética com as teorias de Martín-Barbero, Castells, García Canclini e Hall é percebida nas análises das identidades culturais dos sujeitos nos processos midiáticos, ao entendê-los como sujeitos em movimento, especificamente na recepção de produtos midiáticos, não só na posição de intérpretes, pois nesses processos subsistem e coexistem matrizes em conflito, o que pode ocasionar resistências ou identificações. Mesmo sem a adoção dos termos *sujeitos comunicantes* nas análises, as problematizações sinalizam rup-

turas com a compreensão sujeito-receptor. A acolhida de teorias e de conceitos de outras áreas pelos pesquisadores reforça a defesa do caráter transdisciplinar presente nas pesquisas do campo da Comunicação, esta como um fenômeno que apresenta dimensões sócio-histórico-culturais.

Quanto às pesquisas envolvendo culturas indígenas e identidades culturais realizadas nos cursos de Antropologia e História, percebemos preponderância de problematizações teóricas na perspectiva disciplinar, adotando-se como método pesquisa documental e teórica nas ciências às quais os projetos estão inseridos.

Enquanto as pesquisas no campo da Antropologia Social têm valorado a participação do pesquisador na vivência cotidiana no horizonte do outro como condição e fonte da legitimação da autoridade do seu saber, essa autoridade teórica, no campo dos Estudos Étnicos e Africanos, tem se imposto no diálogo entre pesquisadores e “informantes”. Assim, nas pesquisas desse programa de Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos da UFBA, a abordagem qualitativa tem sido privilegiada, esta como um plano mais aberto e flexível, propiciando o registro de histórias de vida dos aldeados, discursos de lideranças políticas e de artesãos e de comerciantes indígenas em articulações e confluências com as dimensões teóricas.

Em um terceiro momento, realizamos levantamento de produções dos últimos dez anos nos bancos de teses e dissertações de três universidades. Dentre a diversidade de instituições, elegemos uma baiana, a Universidade Federal da Bahia, e duas do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

No portal da UFBA, as buscas foram nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado): História, História Social, Comunicação e Cultura Contemporânea, Cultura e Sociedade, Estudos Étnicos e Africanos, Antropologia e Educação. Nessa busca, identificamos duas dezenas de trabalhos, vinculados aos cursos de Antropologia, Educação, História e Estudos Étnicos e Africanos. Destes, selecionamos sete pesquisas⁴, por versarem sobre “territorialização”, “arte indígena”, “língua indígena” e “etnicidade”, a partir do contexto de indígenas da Bahia. Apesar de não abordarem questões comunicacionais no contexto Pataxó, consideramos relevantes as categorias nelas analisadas. Pelo caráter multidisciplinar da pesquisa que estamos construindo, realizamos análises das sete pesquisas. Acerca da constituição de questões históricas sociais dos indígenas da Bahia, apreendemos reflexões e interpretações das pesquisas de Ferreira (2011), Cancela (2012) e Santos (2012), e sobre o cultural, especificamente a respeito dos signos de contrastes na cosmovisão dos Pataxós, as pesquisas de Bonfim (2012) e Souza (2012).

Posteriormente, o levantamento de pesquisas foi realizado em três portais de pós-graduação (mestrado e doutorado) da UFRGS, nos cursos de História, Educação, Comunicação e Informação e Antropologia. Nos cursos de Antropologia e Educação concentram-se as pesquisas acerca de povos indígenas, entretanto no curso de Comunicação e Informação não se identificaram pesquisas no contexto étnico-cultural indígena.

⁴ As pesquisas de Cancela (2012), Ferreira (2011), Santos (2012), Bonfim (2012), Souza (2012), Neves (2012) e Rego (2012).

Apesar dessa ponderação, essa academia tem estabelecido diálogos com povos ameríndios, com seus saberes e processos educacionais, notadamente no programa de mestrado e doutorado em Educação. Considerando a perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar nas apreciações das questões educacionais, culturais e étnicas, selecionamos três pesquisas: a tese “Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos”, de Friedrich (2012); a dissertação “O *Kañe* (olhar) na cidade: práticas de embelezamento corporal na infância feminina *Kaingang*”, de Brum (2011); e a tese “E por falar em povos indígenas... Quais narrativas contam em práticas pedagógicas?”, de Iara Bonin (2007).

Essas produções científicas tratam de práticas educativas e culturais, em espaços diferentes e com grupos distintos, a partir de dispositivos midiáticos. Friedrich (2012) realiza análises de práticas culturais, como do sagrado feminino, em uma aldeia Guarani, adotando epistemologias e metodologias plurais, tomando como um dos caminhos a dialética histórico-crítica para apreensão dos saberes sistematizados (da área da saúde, sociologia, antropologia e educação) com as intuições e espiritualidades de mulheres indígenas socializadas em suas produções (orais e escritas).

A pesquisadora Brum (2011) aborda os saberes construídos acerca do ser feminino na perspectiva de crianças *Kaingang*, perante os discursos midiáticos hegemônicos em que ser feminino é ser “sexual”. Embora o foco da discussão seja a influência de diferentes mídias na construção cultural “do ser feminino”, a autora não adota uma perspectiva determinista. Essas questões são confronta-

das a partir de outras áreas do conhecimento, como da Psicologia, Sociologia, Antropologia e Educação, sem desprezar os “olhares” e os “fazer” de meninas da etnia *Kaingang* do Rio Grande do Sul, sinalizando que a configuração da identidade cultural da menina *Kaingang*, diante dos espaços de sentidos produzidos pelas mídias, tem como possibilidades assimilações de condutas e/ou rupturas e resistências.

Iara Bonin (2007) problematiza a construção da imagem dos indígenas a partir das propostas pedagógicas e dos materiais didáticos apresentados pelas instituições de educação. Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória, a autora organiza diversas proposições, adotando a pesquisa participante. Assim, realiza oficinas com discentes de escolas públicas, com vistas à constituição de um *corpus* de análise (narrativas apresentadas no formato argumentativo e/ou imagético) que possa revelar os sentidos atribuídos à questão étnica e cultural indígena pelos sujeitos participantes (discentes de escola públicas de Porto Alegre).

As análises apresentadas por Iara Bonin permitem pensar nas identidades étnico-culturais construídas a partir de elementos históricos, sociais, educativos e políticos. Na pesquisa, elas são significadas a partir das produções e circulação de discursos continuamente criados. O que significa ir além do reconhecimento de diversidades como ingredientes “essenciais” de nossa formação social e cultural.

Nas pesquisas escolhidas da UFRGS para análise, as “vozes” de mulheres (pesquisadoras e dos sujeitos envolvidos) se cruzam na construção de saberes acerca do étnico-cultural no campo da saúde, do comporta-

mento infantil e da educação escolar. Embora não tenhamos colocado como categoria a presença da subjetividade do/da pesquisador/a e das marcas de autoria, ou seja, do intelectual orgânico, do qual o filósofo Gramsci fala, foi possível observar, sem a adoção de sistematizações, que, nessas pesquisas, as autoras partem de suas ações como “ativistas” ou como trabalhadoras em órgãos indigenistas, contrastando com o “viés conservador” de outros trabalhos analisados.

Nos portais dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Ciências da Comunicação, Educação, História e Ciências Sociais da Unisinos, identificamos 25 pesquisas que tratam da questão indígena. O maior índice de produções está nos cursos de História e Educação, entretanto, não serão tratados aqui, por serem o nosso foco processos midiáticos e povos indígenas da Bahia.

No campo das Ciências da Comunicação, foram identificadas quatro produções científicas: a tese de Pereira (2010) e as dissertações de Gonçalves (2014), Soares (2012) e Klein (2008). As primeiras pesquisas revelam a relação de sujeitos complexos e multiculturais que têm buscado reivindicar seus direitos por meio de práticas diversificadas de comunicação, como exemplo, os *Kaingangs*, pela configuração de sentidos da identidade cultural, da memória e de mídia em perspectiva histórica (PEREIRA, 2010), e camponeses, pelos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre (GONÇALVES, 2014).

Já as duas últimas dissertações apresentam as contradições na construção da cidadania comunicativa no contexto indígena, uma vez que a cidadania comunicativa só

pode ser efetivada se os cidadãos tiverem voz e representatividade pública, como uma forma contra-hegemônica às construções depreciativas que os meios de comunicação vêm apresentando sobre os indígenas da região Sul. É o que revela Soares (2012) nas análises das narrativas da retomada da Terra Indígena Nonoai pelo jornal Zero Hora, no período de 1990 a 1992, em que 79% do material divulgado mostra a construção de um sentido depreciativo para o povo *Kaingang*, e Klein (2008), que também identifica esse fenômeno sobre os indígenas *Kaingangs* no Rio Grande do Sul nas reportagens da Rede Brasil Sul de Televisão.

Nas quatro pesquisas, a questão do protagonismo dos sujeitos tem sido pontuada como de importância para o fomento da comunicação cidadã, esta construída em usos e apropriações de sistemas midiáticos, de forma comunitária, solidária e de participação democrática.

Quadro 1 – Produções Científicas da UFBA, UFRGS e Unisinos

	PRODUÇÕES/ UFBA	PRODUÇÕES/UFRGS	PRODUÇÕES/ UNISINOS
PROGRAMAS/ CURSOS – QUANTATIVO DE PRODUÇÕES	História:	Educação:	Ciências da Comunicação:
	Cancela (2012)	Iara Bonin (2007)	Pereira (2010)
	Ferreira (2011)	Friedrich (2012)	Soares (2012)
	Estudos Étnicos e Africanos:	Brum (2011).	Gonçalves (2014)
	Bonfim (2012)		Klein (2008)
	Souza (2012)		
	Antropologia:		
Neves (2012)			
Rego (2012)			
História Social:			
Santos (2012)			

Fonte: Levantamento realizado pela pesquisadora nos portais da UFBA, UFRGS e Unisinos (2015).

A adoção desse procedimento nos permitiu, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, a análise de 58 pesquisas. As referidas pesquisas apontaram que há ainda a necessidade de ampliação de discussões acerca de processos midiáticos em contexto indí-

gena, ao se considerar a baixa incidência de estudos acerca dessas configurações, conforme apontou a *Pesquisa da pesquisa*, e também a necessidade de divulgação de pesquisas em que se percebe a presença de práticas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisci-

plinares, conforme revelaram as pesquisas em “Ciências da Comunicação e em Educação”, em interface com a questão indígena.

Aproximações com essas produções mobilizaram aprendizagens acerca de diferentes procedimentos teórico-metodológicos. As epistemologias adotadas por Iara Bonin (2007), Friedrich (2012), Brum (2011), Pereira (2010), Soares (2012), Gonçalves (2014) e Klein (2008) (conforme o Quadro 1) possibilitaram entender a episteme como um espaço de reflexão, teorização e criação, que pode acontecer de diversos pontos de partida, do lugar de onde nos assentamos como sujeitos, de onde questionamos, da tensão entre nossas crenças e dúvidas, das perguntas geradoras, das sinalizações do objeto de investigação, das dialéticas entre o senso comum e o saber científico, da problematização de ordem conceitual, da percepção, da imaginação, da emoção e do inconsciente, circunscritos numa racionalidade também apoiada na literatura e nas experiências culturais.

Nesse sentido, cada pesquisa aqui apresentada pode ser lida como uma epistemologia (singular), pois se alicerça a partir de práticas concretas, isto é, do fazer investigativo. Entretanto, não podemos deixar de considerar que pesquisa de uma área específica não deve ser excluída de interfaces com outros campos, já que os objetos de pesquisa das ciências sociais são, por natureza, multidimensionais e complexos, exigentes de formulações complexas para apreendê-los, isto é, pela necessidade de confluência de saberes disciplinares; estes apropriados e repensados pelos pesquisadores com vistas a responder aos objetos de pesquisa.

Na proposta transmetodológica a produção do conhecimento é apreendida como processual, em que o objeto empírico precisa ser construído e reconstruído, “num perpétuo princípio de inquietude, de questionamento, de crítica e de contestações daquilo que, por outro lado, pode parecer adquirido” (FOUCAULT, 2007, p. 517).

Considerações finais

A leitura dos “rastros deixados por outros caminhos já percorridos” (LACERDA, 2007, p. 80) possibilitou observarmos que a maior parte dos trabalhos que encontramos disponíveis sobre os Pataxós trata da etno-história e da cultura, sem o trânsito pela questão comunicacional. O que nos pareceu digno de ser investigado, a cultura comunicacional dos Pataxós da Bahia. Portanto, a inserção desse projeto de pesquisa no campo da Comunicação colaborará para a ampliação dessas discussões na área, ao se considerar a baixa incidência de pesquisa acerca de configurações de processos dígitos-comunicacionais em territórios indígenas, especificamente Pataxós, conforme apontou o movimento “Pesquisa da pesquisa” e, também, pela necessidade de pensarmos epistemologias no âmbito da comunicação e demais ciências sociais, quando se propõe pesquisar práxis culturais inter/multidisciplinares e transdisciplinares no contexto indígena em vinculação com teorias críticas das ciências sociais aplicadas.

Não podemos deixar de considerar que as produções científicas que se estruturam por meio do entrelaçamento de lógicas diversas e por confluência de procedimentos investigativos e de modelos teóricos mostram-se mais produtivas para o entendimento dos processos sociocomunicacionais, iden-

titários e cidadãos no contexto indígena, assim, a adoção de abordagens multimetodológica e transmetodológica pode possibilitar configurações teóricas e empíricas mais convergentes, conforme revelaram as pesquisas em Comunicação e em Educação analisadas. Nessa perspectiva, o fazer científico pensado como uma *artesanía*, na qual a construção do conhecimento se dá de maneira dinâmica e flexível, e não pela aplicação de procedimentos rígidos, burocráticos e doutrinários (MILLS, 1975). Assumimos, então, que o método deve ser construído a partir de uma pluralidade de contextos, por meio do entrelaçamento de lógicas diversas (formais, intuitivas, paraconsistentes, abduativas, experimentais e inventivas) e por confluência de procedimentos investigativos e de modelos teóricos (MALDONADO, 2013), conforme proposições da epistemologia transmetodológica.

Referências

AMORIM, J. M. de M. **O indígena Guaraní de Dourados (MS):** mídia, representação e discurso. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, 2011.

BONFIM, A. B. Patxohá, "**Língua de Guerreiro**": um estudo sobre o processo de retomada da língua Pataxó. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

BONIN, I. T. **E por falar em povos indígenas...** Quais narrativas contam em práticas pedagógicas? 2007. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, A. E. et al. (org.). **Metodologias da pesquisa em comunicação:** olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. A identidade étnica como mediação na recepção de telenovela. Intercom 2003. Belo Horizonte: **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** 2 a 6 set 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP14_bonin.pdf> Acesso em: jul. 2015.

BRUM, L. H. **O kañe (olhar) na cidade:** práticas de embelezamento corporal na infância feminina Kaingang. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CANCELA, F. E. T. de. **De projeto a processo colonial: índios, colonos e autoridades régias na colonização reformista da antiga capitania de Porto Seguro (1763-1808)** 2012. 338 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CASSIRER, E. *El problema del conocimiento*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

CASTRO, F. F.; CORDEIRO, F. S. As pesquisas: *SURUACÁ: experiência social de comunicação numa comunidade amazônica*. **Compós 2014**. Pará: UFPA. 27 a 30 mai. 2014. Disponível em: <http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT03_COMUNICACAO_E_CULTURA/suruaca_-experienciasocialecomunicaca_onumacomunidadeamazonica_2150.pdf>. Acesso em: set. 2015.

CORCUFF, P. Qué há pasado con la teoría crítica? Problemas, intereses en juego y pistas. *Revista Cultura y representaciones sociales*, vol. 9, n. 18. México: UNAM, 2015.

CORREIA, K. S. Interferência Tecnológica na Cultura Oral da Comunidade Indígena *Suruí-Aikewára*. Intercom, 2012. Palmas: **XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**. 17 a 19 mai. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0259-1.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

CRISTO, E. F. M. **Oralidade em uma Comunidade Amazônica: comunicação, cultura e contemporaneidade**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

FERREIRA, D. B. G. de M. **Entre contatos, trocas e embates: índios, missionários e outros atores sociais no sul da Bahia (Século XIX)**. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRIEDRICH, N. R. **Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos**. 2012. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUARDIOLA, C. L. **Autoridades, Lideranças e Administração de Conflitos na Aldeia Indígena Pataxó de Barra Velha, Bahia**. 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

GONÇALVES, D. C. **Midiatização e Contexto Rural: análise dos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre**. 2014. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ci-

ências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

GORTARI, E. de. *Introducción a la lógica dialéctica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1956.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

KLEIN, O. J. **A Mídiação do Telejornalismo em rede: as reportagens da Rede Brasil Sul de Televisão sobre os indígenas caingangues no Rio Grande do Sul**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

KUHN, T. S. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LACERDA, J. de S. **Ambiências comunicacionais e mídiação digital**. Relatório de Qualificação (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

LARA, A. E. M. **Estar na cultura: os Tupinambá de Olivença e o desafio de uma definição de indianidade no sul da Bahia**. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

LEAL, M. S. P. **Índios & brasileiros: a posse da terra brasilis nos discursos jornalístico online, político e indígena**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

MALDONADO, A. E. Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação

tecnocultural. **Revista Intexto**. n. 34. Set/dez 2015. Porto Alegre: UFRGS/PPGCOM, 2015.

_____. Práxis teórico/metodológicos na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes. In: MALDONADO, A. E. et al. (org.). **Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. Perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSARIO, N. M. (org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa**. Salamanca: Comunicación Social, 2013.

MARTINS, B. G. Compreender lições da escrita: indícios da presença na produção e recepção do impresso no Brasil. **Compós**, 2014. Pará: UFPA. 27 a 30 mai. 2014. Disponível em: <http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT15_RECEPCAO_PROCESSOS_DE_INTERPRETACAO_USO_E_CONSUMO_MIDIATICOS/brunomartins_compos_2271.pdf>. Acesso em: out. 2015.

MATOS, L. M. de. **Índios online: reflexões sobre comunicação, reconhecimento e cidadania**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arte e Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2013.

MILLS, C. W. Do artesanato intelectual. In: MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MONARCHA, H. M. A. **Redes Sociais e Sociedades Indígenas: entre dígitos e jenípapo**. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado

em Comunicação, Linguagens e Cultura) – Universidade da Amazônia, Belém, 2012.

MORALES, E. N. **Apropriação de uma política pública de “inclusão digital” entre os Pataxós de Coroa Vermelha**, Bahia. 2007. 117 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

MORIN, E. **O método**. Vol. 3. O conhecimento do Conhecimento. Lisboa: Europa-América, 1986.

NEVES, S. C. **A Apropriação Indígena do Turismo: Os Pataxó de Coroa Vermelha e a Expressão da Tradição**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

NORRIS, C. **Epistemologia, conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEIRCE, C. S. **A fixação da crença**. (1877). Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/peirce_a_fixacao_da_crenca.pdf>. Acesso em: jul. 2015.

PEREIRA, C. R. A. **Identidades Culturais e Cidadania no Contexto dos Processos Comunicacionais *Kaingang* na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Intercom 2009. Curitiba: **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 4 a 7 de set. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2271-1.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

_____. **Ameríndia Midiatizada: Algumas Reflexões Teóricas Sobre Configurações de Identidades Étnicas Históricas e Suas Rela-**

ções Com os Usos Sociais das Mídias. Intercom 2013. Manaus: **XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 4 a 7 set. 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1655-1.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

_____. **Processos Comunicacionais *Kaingang*: Configurações e sentidos da identidade cultural, memória e mídia em perspectiva histórica**. 2010. 237 f. Tese (Doutorado Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2010.

PEREIRA, E. S. **Ciborgues indígenas@s.br: a presença nativa no ciberespaço**. 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

REGO, A. G. **Uma aldeia diferenciada: conflitos e sua administração em Coroa Vermelha/BA**. 2012. 209 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RENESE, N. C. de. **Perspectivas indígenas sobre e na internet: ensaio regressivo sobre a construção e o uso da comunicação em grupos ameríndios do Brasil**. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RIVAS, E. D. **Dispositivos tecnológicos de mediação e processos comunicativos na Reserva Indígena de Dourados**. Intercom, 2010. Vitória: **XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. 13 a 15 mai. 2010. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/regi>

onais/sudeste2010/resumos/R19-0119-1.pdf>. Acesso em set. 2015.

_____. **Dispositivos Tecnológicos de Mediação, Hibridização Cultural e Processos Comunicativos na Reserva Indígena de Dourados e entre os Ayoreo do Paraguai.** 2012. 209 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

_____. **A floresta Ayoreo: sinais, rádios e imagens técnicas.** Intercom 2011. São Paulo: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 12 a 14 de mai. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0355-1.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

SANTOS, B. de S. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política.** Col. Para um novo senso comum. Vol. 4. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, F. L. **Da catequese à civilização: colonização e povos indígenas na Bahia (1750-1800).** 2012. 315 f. (Doutorado em História Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SOARES, M. L. S. **A Retomada da Terra Indígena de Nonoai pela janela de Zero Hora.** 2012. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

SOUZA, A. B. B. **Arte e Identidade: adornos corporais Pataxó.** 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) –

Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

STEINBRENNER, R. **Rádios Comunitárias na Transamazônica: desafios da comunicação comunitária em regiões de mediação periférica.** 2011. 372 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

UBINGER, H. C. **Os Tupinambá da Serra do Padeiro: religiosidade e territorialidade na luta pela terra indígena.** 2012. 190 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

WALLERSTEIN, I. et al. **Para abrir as Ciências Sociais.** São Paulo: Cortez, 1996.